



ANUÁRIO: A ESCRITA DA EXPERIÊNCIA¹

Indiara Martins², Juliane Fraporti³. UNIJUI

O Anuário da Clínica de Psicologia da Unijuí define-se pela escrita permanente da Clínica de Psicologia da Unijuí. A tarefa de realizar a escrita deste registro está implicada nos questionamentos inerentes a Clínica e suas especificidades. Para escrever sobre a Clínica resgatamos o percurso da equipe clínica constituída durante o ano de 2009, diante das ações de formação oferecidas pela CPU. Apresentamos neste trabalho, a construção do Grupo de Estudos e publicações do Anuário de 2009. Que tem como característica dar um lugar à escrita e sobretudo, efetiva-se como a passagem do estagiário da posição exclusiva de leitor à posição de autor. Um dos questionamentos da equipe do anuário é a possibilidade de colocar em palavra escrita as experiências decorrentes no espaço institucional, do encontro com o fazer clínico e os conceitos teóricos da psicanálise e a partir disto, trazê-los ao nível de fatos compartilhados. Tivemos como ponto de partida a leitura das edições anteriores, não como busca de “como fazer”, mas pelo seu resgate histórico, pela função de memória que caracteriza essa produção. Percebemos que por mais que o espaço institucional e as ações de formação sejam as mesmas ao decorrer das equipes de estagiários; são várias interpretações e diferentes leituras, pois as formas de interação e apropriação deste espaço caracterizam-se pela singularidade. Cada estagiário foi convocado à escrita pelo que estava lhe fazendo questão, no registro das relações interdisciplinares, dos pedidos de trabalho acolhidos e da participação desta equipe além do seu âmbito institucional. Neste sentido, coube à equipe do anuário o registro da passagem do que pertencia apenas a um para público, e de como esta transmissão produz efeitos naqueles que atravessam esta experiência. Buscamos a linguagem capaz de transformar em discurso uma experiência intensa, mesmo com caráter fragmentário e ficcional em relação à experiência vivida. A construção deste registro diz o quanto a clínica nos interroga, de como se inscreve em cada um de nós; e principalmente evidencia a escrita como sustentação daquilo que mantém a psicanálise viva: a transmissão.

¹ Grupo de Estudo e Comissão de Trabalho da Clínica de Psicologia / Campi Ijuí

² Aluna da Unijuí

³ Aluna do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI